



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

NATASSIA ALBERICI ANSELMO

O CÂNCER COLORRETAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO DE PREVENÇÃO E
RASTREAMENTO

SÃO PAULO
2020

NATASSIA ALBERICI ANSELMO

O CÂNCER COLORRETAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM DESAFIO DE PREVENÇÃO E
RASTREAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: DIANA CARLA ROMANO ZAMBON

SÃO PAULO
2020

Resumo

O CCR é uma doença que afeta a porção final do trato gastrointestinal, sendo multifatorial em sua fisiopatologia, e com uma história natural que passa pela formação de pólipos inicialmente benignos que podem malignizar. O tema proposto sobre prevenção e rastreamento do câncer colorretal (CCR) foi pensado de acordo com a característica da população sob os cuidados da ESFNC, principalmente para as pessoas acima dos 60 anos, que na maioria não fazia acompanhamento de rotina. O objetivo geral é orientar a população e os profissionais da equipe sobre as características do câncer colorretal (CCR), bem como sua prevenção e rastreamento. Através de grupos de orientações teóricas aos profissionais da USFNC, levantamento de prontuários, busca ativa da população com os fatores de riscos, orientação dessa população sobre a importância da prevenção e cuidados, além do seguimento médico de rotina com a programação individual, busca-se contribuir com o rastreamento oportuno, aumentando a chance de um desfecho com menor morbidade e intervenção.

Palavra-chave

Capacitação Profissional. Doenças do Sistema Digestivo. Programas de Rastreamento

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A Unidade de Saúde da Família Nova Cidade (USFNC) do Município de Matão, Estado de São Paulo, abrange uma população de aproximadamente 3500 pessoas, majoritariamente adulta e idosa. Muitos pacientes que fazem seguimento com a equipe de saúde da família (ESF) Nova Cidade apresentam comorbidades como diabetes, hipertensão, neoplasias malignas e doenças relacionadas à saúde mental. Em sua rotina, a ESF inclui alguns programas de orientações, porém, mais relacionados à compensação de doenças como hipertensão e diabetes.

O tema proposto sobre prevenção e rastreamento do câncer colorretal (CCR) foi pensado de acordo com a característica da população sob os cuidados da ESF, principalmente para as pessoas acima dos 60 anos, que na maioria não fazia acompanhamento de rotina. Muitos pacientes não tinham hábito e consciência da importância de um exame corretamente indicado e a necessidade da interpretação médica desses exames. A importância de se evidenciar um tema pouco debatido e subestimado sob o olhar da prevenção e rastreamento mostra o comprometimento com cuidado integral e faz com que a população se sinta acolhida e assistida sem a necessidade de aumentar a lista de encaminhamentos para as especialidades. Além disso, uma forma de conscientizar a gestão sobre como a atenção primária pode diminuir o custeio futuro, visto que o número de encaminhamentos para especialistas como cirurgia geral e/ou gastroenterologista diminuirá, o número de exames invasivos sem os critérios escalonados de investigação também diminuirá, e, quanto mais cedo uma doença que pode ter um curso de evolução grave como o CCR for diagnosticado, menos intervenção a nível terciário de custo alto será indicado. O tema foi colocado em pauta em reunião de equipe e muitas dúvidas foram geradas e sanadas. A equipe se mostrou solícita tendo boa aceitação, inclusive pelo tema que é muito pouco debatido na atenção básica.

O objetivo geral é orientar a população e os profissionais da equipe sobre as características do câncer colorretal (CCR), bem como sua prevenção e rastreamento.

Os objetivos específicos é busca ativa dos usuários com os critérios de idade, antecedentes pessoais e familiares, e fatores de risco para rastreamento de CCR.

ESTUDO DA LITERATURA

O CCR é uma doença que afeta a porção final do trato gastrointestinal, sendo multifatorial em sua fisiopatologia, e com uma história natural que passa pela formação de pólipos inicialmente benignos que podem malignizar. É uma importante patologia que gera mortalidade agravada pela idade e mais prevalente no sexo masculino, variando entre as regiões.

A evolução histológica dos pólipos associados a fatores desde genéticos à hábitos de vida justifica a importância do seu rastreamento, principalmente na faixa etária acima de 50 anos, após classificação em baixo, moderado e alto risco, com a pesquisa de sangue oculto nas fezes e/ou colonoscopia/retossigmoidoscopia. O exame endoscópico, considerado prevenção secundária quando realizado juntamente com a visualização direta com polipectomia, e a histopatologia através do anatomopatológico, nos alerta para um seguimento mais cuidadoso deste paciente, além das orientações necessárias e conscientização. (ASSIS, 2011)

Se evidenciada a neoplasia invasiva, o tratamento é cirúrgico e quanto mais cedo realizado o diagnóstico e intervenção, maior é a sobrevivência do paciente além de impacto na diminuição do custo dos serviços especializados (SOUZA, 2018). Por isso, torna-se importante a motivação do profissional e da ESF em estratificar a população e seu seguimento, e fazer as orientações corretas em relação a hábitos de vida que podem influenciar o curso da doença e seus sinais de alerta (HABR-GAMA 2005).

Um levantamento bibliográfico realizado por SILVA et al (2018), teve como intuito mostrar a importância da promoção, prevenção e rastreamento precoce do CCR. Neste artigo que compila vários outros artigos mostram como a importância da prevenção e promoção, como por exemplo, dieta e atividade física, e o diagnóstico precoce podem reduzir o agravamento e as possíveis disseminações.

AÇÕES

A motivação é a realização de fundamentação teórica dos enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS) com palestras e levantamento de dados da população caracterizando-a sob o aspecto de estratificação, e orientação da população sobre os sinais, sintomas, alertas de risco e importância do acompanhamento. A capacitação e sensibilização da equipe serão na própria USFNC. A base teórica fica por conta de discussão entre a equipe guiada pelo médico, e até mesmo, palestras com especialistas.

Após a capacitação e sensibilização da equipe sobre o tema, será iniciada a segunda fase do projeto que é a busca ativa dos pacientes baseado no prontuário. Inicialmente, os ACS serão fundamentais no levantamento e caracterização da população de acordo com a idade, fatores de risco pessoais e familiares, com ênfase na seleção de pacientes com necessidade de rastreamento para que, nas próximas consultas, seja abordada a indicação correta de exames de rastreamento. Serão feitas codificações nos envelopes dos prontuários, com uma etiqueta verde para facilitar o acompanhamento destes pacientes. Dentre os prontuários separados, iniciará a segunda parte dos ACS com a abordagem de orientação domiciliar, desde orientações de prevenção até orientando sobre necessidade de seguimento médico, caso o paciente não o faça e se enquadre na faixa etária. A consulta médica também terá o componente de orientações da mesma maneira que aos ACS farão.

A sala de espera poderá ser feita por equipe multidisciplinar como nutricionistas, especialistas, ACS, enfermeiros, técnicos e médico. A explicação sobre como são feitos os exames endoscópios para que se tenha menor estigma em relação a possíveis receios caberão ao médico durante a consulta. Para isso, serão usados slides, esquemas em modelos sintéticos de realidade aumentada (explicando o que é o intestino e as alterações sugestivas de câncer, como pólipos) para o entendimento visual, além de confecção de folders com informações básicas que ficarão disponíveis no balcão da unidade e com os ACSs para entrega em visita domiciliar.

Quanto ao seguimento, será individualmente e caberá ao médico à programação de exames ou encaminhamento para investigações complementares, caso seja necessário.

O intuito também é manter campanha de maneira mais intensa no Setembro Verde, onde a prevenção do CCR é mais debatida, focando na interdisciplinaridade e intersetorialidade, estendendo as ações para além da USFNC.

RESULTADOS ESPERADOS

Acredito que o projeto poderá ajudar a esquematizar um importante tema que é pouco discutido na atenção básica. Por estar inserida na equipe de saúde da família, e perceber que é um tema desconhecido pela população e pela equipe, que não estavam acostumados com a abordagem da discussão sobre o câncer colorretal, percebo a importância em capacitar à equipe e trabalhar o tema também durante as consultas. A medicina vem avançando cada vez mais, assim espero contribuir com o rastreamento oportuno, aumentando a chance de um desfecho com menor morbidade e intervenção.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R.B.V.F. Rastreamento de vigilância do câncer colorretal: guidelines mundiais. **GED gastroenterol. endosc. dig.** 2011; 30(2):62-74. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-7772/2011/v30n2/a2916.pdf>. Acesso em: 8 de dez. de 2019.

HABR-GAMA, A. Câncer colorretal – A importância de sua prevenção. **Arq Gastroenterol** v. 42 – no.1 – jan./mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ag/v42n1/a02v42n1.pdf>. Acesso em: 18 de dez. de 2019.

SILVA, F.B.; SOUSA, A.C.; SIQUEIRA, S.C. Câncer colorretal: promoção, prevenção e rastreamento. **Revista Científica FacMais**, 2018:XIII(2). Disponível em: <http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/10/6.-CÂNCER-COLORRETAL-PROMOÇÃO-PREVENÇÃO-E-RASTREAMENTO.pdf>. Acesso em 2 de mai de 2020.

SOUZA, G.D. et al. Métodos de imagem no estadiamento pré e pós operatórios do câncer colorretal. **ABCD Arq Bras Cir Dig.** 2018;31(2):e1371. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/abcd/v31n2/pt_0102-6720-abcd-31-02-e1371.pdf. Acesso em: 18 de dez. de 2019.